



SOCIEDADE PORTUGUESA DE PASTAGENS E FORRAGENS

Livro de Resumos

XXXVII REUNIÃO DE PRIMAVERA

Pastagens, Forragens e Raças Autóctones

Estratégias de Valorização Económica na Margem Esquerda do Guadiana

Serpa

29 e 30 de Abril de 2016



2016

ISBN 978-989-20-6641-7

FICHA TÉCNICA

Organização, Edição Design e Composição:

Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens (SPPF)

Produção e Propriedade Intelectual

Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens (SPPF)

Tiragem: 100 exemplares

Os resumos publicados são da inteira responsabilidade dos autores

Índice

Local da reunião	1
Comissão Organizadora	3
Comissão Científica	4
Patrocinadores oficiais	4
Programa Científico	5
Nota biográfica dos oradores convidados	8
Resumos da Sessão 1	9
Resumos das comunicações orais	13
Resumos da Sessão 2	20
Resumos da Sessão 3	23
Resumos das comunicações em Poster	32
Visitas Técnicas	45

LOCAL

Serpa situa-se no Baixo Alentejo, no distrito de Beja, na margem esquerda do rio Guadiana, ocupando uma área de 1106,5 km², distribuída por 7 freguesias (Brinches, Pias, S. Salvador, Santa Maria, Vale de Vargo, Vila Nova de S. Bento e Vila Verde de Ficalho).

Dista da sede de distrito cerca de 30 km, servindo de fronteira à sua região o rio Guadiana, a oeste, o rio Chança, a este, e os concelhos de Moura, a norte, e de Mértola, a sul.

Enquanto unidade administrativa, o concelho remonta ao século XIII, não se encontrando nos seus limites correspondência com nenhuma unidade social, política, económica, cultural, jurídica de períodos anteriores. Por isso, o quadro estruturante de populações anteriores à constituição do concelho, qualquer que seja o parâmetro tomado como referência, não se compreende na rigidez desses limites.

Fora de qualquer contexto jurídico ou administrativo, a análise das estruturas de povoamento, limitada a este espaço, tem que ser feita numa multiplicidade de fatores em que a geomorfologia e os recursos assumem papel fundamental.

Situado no interior do Alentejo, o concelho de Serpa enquadra a vasta superfície de terras aplanadas, elemento característico do relevo de Portugal Meridional (FEIO, 1987, 11).

Esta planície monótona, geralmente bem conservada, às vezes por via de rejuvenescimento lento, transforma-se num manto de ondulações. Os solos característicos desta peneplanície são, globalmente, profundos, derivados de rochas eruptivas básicas, do complexo gabro-diorítico da região de Beja, ricos em fósforo, contendo elevadas proporções de argila – os barros – e, por isso, de elevada produtividade. Analisando de forma mais pormenorizada podemos, contudo, individualizar no concelho três espaços geomorfológicos distintos.

O primeiro, correspondendo às terras de barros, envolve a cidade e o seu termo imediato; o segundo, compreendendo os relevos ondulados, de solos magros, xistosos, da chamada Serra de Serpa, situada a sul do concelho entre o rio Guadiana e o rio Chança e o terceiro definido pelo relevo residual formado por três cristas paralelas de calcário metamórfico, com orientação hiercínica NNW-SSE, que se estendem desde a fronteira, atingindo a altitude máxima de 518 metros na Serra de Ficalho.

O rio Guadiana apresenta-se como a linha de água mais importante do concelho. Todavia, o seu leito encaixado profundamente na paisagem, cerca de 100 metros abaixo do nível médio do relevo, cria nas suas margens cabeços escarpados e de difícil acesso. A sua localização na extremidade oeste do concelho faz com que o seu papel de linha de água estruturante se esbata face ao dos seus principais afluentes que, de par com a ribeira do Enxoé, sulcam boa parte destas terras. Porém, enquanto via de circulação de produtos, o rio teve um papel fundamental na estruturação do povoamento proto-histórico.

No que concerne aos recursos naturais, embora sendo a agricultura e setores complementares a principal atividade, parece ser certo que as populações aqui existentes na antiguidade direta ou indiretamente acederam aos minérios da região.

Não se reconhecendo nesta área jazidas de importância similar àquelas que um pouco mais a sul se localizam, podem, contudo, distinguir-se na margem esquerda do Guadiana três regiões mineiras. A primeira, abrangendo as serras de Ficalho, Adiça e Preguiça, integra minas de ferro, cobre, zinco e galenas argentíferas; a segunda, na região de Barrancos, compreende minas de cobre; a terceira, situada entre Mértola e o rio Chança, enquadra minas de chumbo, cobre e manganês. Até a uma época recente laborou-se nas minas de ferro da Orada, as quais poderão ter sido exploradas também na antiguidade (www.cm-serpa.pt; Consulta efetuada em 12/04/2016).

COMISSÃO ORGANIZADORA

Associação de Agricultores do Concelho de Serpa | José Damião
Associação de Beneficiários de Ardila-Enxoé | José Saramago de Brito
Câmara Municipal de Serpa | Cristina Caro
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo | Carlos Bettencourt
Escola Profissional de desenvolvimento Rural de Serpa | Paula Bento
Instituto Politécnico de Beja | Manuel Patanita
Organização de Produtores Pecuários de Serpa | Manuel Machado
Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens | Teresa Carita

Organização:

Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens
com a colaboração de:



Ass. Benf. do Ardila e Enxoé



COMISSÃO CIENTÍFICA

Carlos Alarcão | DRAPC – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

Carlos Carmona Belo | INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária

Ermelinda Lourenço | EU – Universidade de Évora

Henrique Trindade | UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Jaime Pires | ESAB – Escola Superior Agrária de Bragança

José Mira | ESAB – Escola Superior Agrária de Santarém

José Potes | ESAS – Escola Superior Agrária de Santarém

Noémia Farinha | ESAE – Escola Superior Agrária de Elvas

Nuno Moreira | UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

PATROCINADORES OFICIAIS



PROGRAMA

29 de abril . Sexta-feira

09h30 - 10h00 Receção dos participantes

10h00 - 10h50 **CERIMÓNIA DE ABERTURA**

10h50 - 11h00 Pausa Para Café

1ª SESSÃO - PASTAGENS E FORRAGENS DE SEQUEIRO Moderador: Luís Santa Maria. *ESA-IPB*

11h00 -11h30 **CONFERÊNCIA:** “As Pastagens de Sequeiro são a Base Para a Produção Pecuária Sustentável”

Ricardo Freixial. *UE*

11h30 -11h40 Debate

COMUNICAÇÕES ORAIS

11h40 -11h55 Milkpoint Portugal. **Filipa Paulos.** *Milkpoint*

11h55-12h10 Importância da erva da pastagem espontânea no regime alimentar de montanha para a raça autóctone Porco Alentejano (*Sus ibericus*). **António Oliveira.** *IPB – ESAB*

12h10-12h25 Plantas toxicas infestantes de pastagens no Baixo Alentejo. Apresentação de casos clínicos. **José Costa Mira.** *IPB – ESAB*

12h25-12h40 Produção e persistência de gramíneas perenes em condições de sequeiro no mediterrâneo. **Nuno Simões, Sara Rodrigo, Isabel Duarte, João Paulo Carneiro, Teresa Carita, Leopoldo Olea, Manuel Maria Tavares de Sousa.** *INIAV*

12h45 -13h00 Debate

13h00-14h00 Almoço

2ª SESSÃO - PASTAGENS E FORRAGENS DE REGADIO Moderador: José Costa Gomes. *EDIA*

14h00 -14h30 **Conferência:** “As Forragens de Regadio como Estratégia de Sustentabilidade para a Produção Pecuária”

Mário de Carvalho. *UE*

14h30 -14h45 Debate

14h45 - 15h00 Pausa para Chá

15h00 - 18h00 VISITAS TÉCNICAS

1) Herdade de Garfanês

2) Monte das Palmeiras - Serafim Afonso Cabral Herdeiros

18h00 - 19h30 Assembleia Geral da SPPF

20h30 Jantar Anual da SPPF

PROGRAMA

30 de abril . Sábado

3ª SESSÃO - RAÇAS AUTÓCTONES

Moderador: Francisco Murteira. *DRAPAL*

09h30 -10h00 **CONFERÊNCIA:** “Ações de Conservação e Melhoramento dos Recursos Genéticos Animais em Portugal”

Nuno Carolino . *INIAV*

10h00 - 10h30 **CONFERÊNCIA:** Apresentação da Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo - **Paulo Quaresma**. *UE*

10h30 - 11h00 Apresentação do Centro de Reprodução do Baixo Alentejo

Carlos Bettencourt. *DRAPAL*

11h00 - 11h30 Debate

11h30-11h45 Pausa para café

11h45 - 12h30 Apresentação de Posters - Moderador: João Paulo Carneiro. *INIAV*

- Impacto da época de corte no rendimento forrageiro, na composição bromatológica e na digestibilidade da matéria seca *in vitro* de misturas aptas para o sequeiro mediterrânico. **Teresa Carita**, **Nuno Simões**, **João Paulo Carneiro**, **José Moreira** e **Ana Sofia Bagulho**. INIAV

- Avaliação da produção de biomassa em pastagens permanentes pobres da Herdade das Armadas e Carrão (Elvas). **Francisco Mondragão-Rodrigues**, **Noémia Farinha**, **Aurélio Costa**. IPP-ESAE, AGRICERT

- Adubação com azoto, fósforo, potássio e boro numa pastagem natural (lameiro) em Trás-os-Montes: produção e composição elementar da matéria seca. **M. Ângelo Rodrigues**, **Isabel Q. Ferreira**, **Sandra Afonso**, **Eje Røndahl**, **Jaime Pires**, **Margarida Arrobas**. IPB – CIMO; Lillebaelt Academy of Professional Higher Education

- Produção de leguminosas para grão e disponibilização de azoto à cultura de tritcale forrageiro em rotação. **Miguel Oliveira**, **Carlos Castro**, **João Coutinho**, **Eduardo Rosa**, **Henrique Trindade**. CITAB – UTAD.

- Centro de Competências da Lã. **Ana Sanches**. ADPM

- Pastagens semeadas na área de Intervenção Territorial Integrada de Castro Verde. **J. Dôres**, **M. Patanita**, **A. Colaço** e **F. Canas**. IPB; GeoBioTec Research Institute; Ass. Agric. Campo Branco

13h00- 14h00 Almoço

14h00-18h00 VISITAS TÉCNICAS

1) Centro Experimental do Baixo Alentejo, Herdade da Abóbada

2) Herdade do “Vale Pereiro de Baixo”

18h00 Degustação de produtos da Margem Esquerda do Guadiana

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

NOTA BIOGRÁFICA DOS ORADORES CONVIDADOS



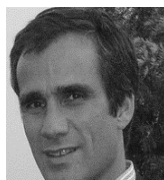
Ricardo Freixial

Professor Auxiliar da Universidade de Évora (Departamento de Fitotecnia)



Mário de Carvalho

Professor Catedrático da Universidade de Évora (Departamento de Fitotecnia)



Nuno Carolino

Investigador do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. (responsável pelos Recursos Genéticos, Genética e Melhoramento Animal)



Paulo Quaresma

Vice-Reitor para a Investigação e Desenvolvimento da Universidade de Évora

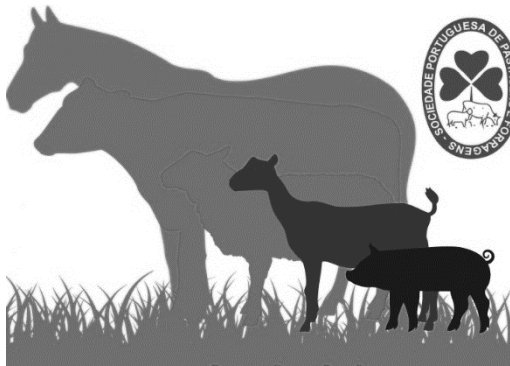


Carlos Bettencourt

Diretor do Centro de Experimentação do Baixo Alentejo. Assessor da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo.

SESSÃO 1 - RESUMO

PASTAGENS E FORRAGENS DE SEQUEIRO



AS PASTAGENS DE SEQUEIRO SÃO A BASE PARA A PRODUÇÃO PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

RICARDO FREIXIAL

Universidade Évora - ICAAM

Contacto: rmc@uevora.pt

RESUMO

Perante o cenário da população mundial atingir os 9 biliões em 2050, o desafio será produzir e fornecer o alimento necessário, seguro e nutritivo, de uma forma sustentável para uma população mundial crescente, tendo em conta que segundo o International Soil Reference and Information Centre, durante os últimos 40 anos, 30% dos solos destinados à agricultura (1,5 biliões ha), foram abandonados devido à erosão e à sua degradação.

Portugal em 2014 produziu apenas 72,2% da quantidade de carne necessária para satisfazer as necessidades de consumo (74,1% em 2013) tendo-se assim registado o maior défice comercial, nas transações de “carnes e miudezas comestíveis” (-750 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 27 milhões de euros face a 2013). Esta situação deficitária terá ficado a dever-se à diminuição da produção de carne (-0,4%) que teve como consequência o aumento das importações (+9,9%) tendo a análise ao consumo de carne em 2014, revelado entretanto um acréscimo de 2,4% em relação ao ano de 2013, para o qual contribuíram as carnes de bovino (+3,4%), de animais de capoeira (+2,9%) e suíno (+2,0%).

Entretanto para Carvalho (2011), a generalidade da superfície agrícola nacional é composta por solos pouco férteis, com mais de 70% deles apresentando um teor orgânico muito baixo e instáveis do

ponto de vista estrutural, o que agrava os problemas de encharcamento, erosão e secura sendo a sua acidez generalizada, o que dificulta também a absorção de alguns dos nutrientes mais importantes para as culturas e, em muitos casos, permite o aparecimento de toxicidades de elementos como o Alumínio e o Manganês. Sendo o solo a base para a produção de alimentos para a humanidade e o suporte para os sistemas agropecuários, as Pastagens e as Forragens quando inseridas em sistemas sustentados do uso dos solos, são importantes não só como produtoras de alimento para ruminantes mas também como elementos fundamentais para a melhoria das suas características físicas, químicas e biológicas, para a defesa contra a erosão ao manterem um coberto vegetal permanente, no aproveitamento e valorização de áreas sem aptidão para outro tipo de atividades, na ocupação e ordenamento do território que de outra forma permaneceria abandonado, na contribuição para a manutenção de harmonia na paisagem, e ao estarem na base da produção de alimentos, as pastagens permitem atividades que contribuem para a fixação da população e o combate à desertificação, dinamizando ainda atividades e o comércio local com a “oferta” dos seus produtos.

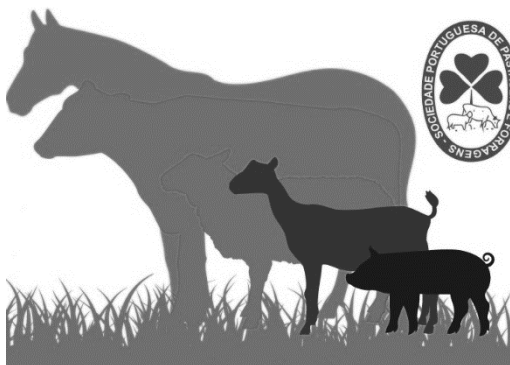
Segundo o Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP), no Alentejo entre 1989 e 2013, cerca de 750 000ha das denominadas terras aráveis foram convertidas em pastagens e segundo Crespo (2006), o Alentejo possui condições ambientais e de estrutura fundiária adequadas à possibilidade de manutenção dos animais em pastoreio ao longo de todo o ano e portanto, condições climáticas favoráveis ao estabelecimento e manutenção de sistemas de produção animal com ruminantes baseados em pastagens. Então, a melhoria do seu potencial quantitativo e qualitativo poderá acontecer através da correção da acidez quando necessária (cerca de 80% dos solos nacionais são ácidos e, em algumas situações toxicidades de Alumínio ou Manganês, podem inviabilizar a instalação da pastagem), da fertilização racional (onde, pelo menos o

Fósforo é elemento essencial) e da introdução (sementeira) das espécies mais adequadas às características de cada zona (solos e precipitação) com os inerentes benefícios agronómicos, ambientais, económicos e sociais.

Palavras-chave: pastagens; pastagens de sequeiro.

RESUMOS

COMUNICAÇÕES ORAIS



O MILKPOINT PORTUGAL

FILIPA PAULOS

MILKPOINT Portugal

Contacto: anafernandes@milkpoint.pt

RESUMO

O MilkPoint Portugal tem como missão contribuir para a evolução da fileira do leite através de serviços de informação especializados, como portal na internet, organização e promoção de encontros, viagens técnicas e workshops.

Devido à evolução bastante negativa do mercado do leite, principalmente a partir do segundo semestre de 2015, os produtores de leite têm vindo a adoptar medidas de ajuste a esta nova realidade. Assim, e em colaboração com o Prof. George Stilwell da Faculdade de Medicina Veterinária, elaboramos um inquérito com o objetivo de retratar a forma como este ajuste está a ser feito pela produção. A comunicação irá descrever de forma sucinta os resultados preliminares deste inquérito.

IMPORTÂNCIA DA ERVA DA PASTAGEM ESPONTÂNEA NO REGIME ALIMENTAR DE MONTANHEIRA PARA A RAÇA AUTÓCTONE PORCO ALENTEJANO (*SUS IBERICUS*)

ANTÓNIO R. OLIVEIRA

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja

Contacto: aro@ipbeja.pt

Resumo

Começamos por citar o padrão da raça suína autóctone porco Alentejano (Portaria n.º 17133, 1959, *Sus ibericus* de Sanson, 1901), Como é do conhecimento, em média, o porco alentejano consome cerca de 8-10 Kg bolota/dia e 1-2 Kg erva/dia, em regime alimentar de pastoreio em montanha. O objetivo fundamental deste trabalho de ensaio experimental é estudar a influência dos diferentes tipos de alimentação utilizada na fase de acabamento e sobre o perfil dos ácidos gordos das gorduras analisadas, salientando o efeito da erva da pastagem espontânea e do tritcale na manutenção do perfil metabólico dentro da norma de qualidade e certificação dos produtos finais da raça em estudo, não descurando o efeito da seca no país, particularmente, no Alentejo, durante o ano agrícola de 2004-2005 e a degradação evidente do ecossistema mediterrânico montado. Assim, os resultados das análises efetuadas pelo método Cromatografia Gasosa (Oliveira, 2000), nas amostras da erva e da gordura subcutânea dorsal de carcaças de porcos alentejanos (N=36), engordados em regime alimentar de montanha e, devido à escassez de bolota, estes foram acabados no terço final da engorda com rações de campo complementadas à base de milho em grão (N=24) e de tritcale em grão (N=12). Pela análise dos resultados obtidos no ensaio realizado (2005-2006), não encontramos

diferenças significativas nos perfis da composição química dos ácidos gordos maioritários da erva, mas observamos diferenças significativas, nos Σ [dos ácidos gordos ímpares ($P \leq 0,001$) e dos insaturados ($P \leq 0,01$)], enquanto nos restantes Σ (dos saturados, dos monoinsaturados e dos polinsaturados), não encontramos diferenças significativas. Na gordura subcutânea dorsal da carcaça dos porcos estudados encontramos diferenças significativas nos ácidos gordos oleico, Σ [dos monoinsaturados ($P \leq 0,01$)], palmítico, esteárico, linoleico, linolénico e Σ [dos ímpares, dos saturados, dos polinsaturados e dos insaturados ($P \leq 0,001$)]. Verificamos que o efeito do regime alimentar (bolota + erva + triticales) é o mais aconselhado, tendo em conta o perfil metabólico e % dos ácidos gordos supracitados, que estão de acordo com as normas de qualidade e de dietética internacional recomendadas, face à qualidade dos produtos finais da raça em estudo, apesar da seca severa (2004-2005), ocorrida no ano transato com maior incidência no Alentejo.

Palavras-chave: porco alentejano; erva pastagem espontânea; montado; produtos finais.

PLANTAS TOXICAS INFESTANTES DE PASTAGENS NO BAIXO ALENTEJO. APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS.

JOSÉ COSTA MIRA

Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior Agrária

Contacto: jcm@ipbeja.pt

RESUMO

Ao longo da minha prática clínica na região de Beja/Serpa/Castro Verde, diagnostiquei uma série de casos clínicos em ruminantes, resultantes da ingestão de plantas tóxicas infestantes de pastagens naturais de sequeiro, fotossensibilidade, intoxicação por galotaninos, por alcalóides pirrozilidínicos (*Heliothropium europaeum*, *Sennecio jacobae*), mortes súbitas por *Oenanthe crocata* em bovinos e incoordenação e morte por swasonismo (*Astragalus lusitanicus*). As consequências vão desde a morte à incapacidade produtiva.

Outras plantas houve que foram responsáveis por distúrbios metabólicos e/ou reprodutivos, desde o timpanismo na primavera de em pastagens de regadio devido a trevos, aos abortos por fito estrogénios, passando pelas impactações do pós boca por Bromos.

Maioritariamente estes casos têm maior frequência em determinadas épocas do ano, ou estão ligadas a determinadas condições climatéricas.

Palavras-chave: toxicidade; ruminantes; sinais clínicos; infestantes; pastagens.

PRODUÇÃO E PERSISTÊNCIA DE GRAMÍNEAS PERENES EM CONDIÇÕES DE SEQUEIRO NO MEDITERRÂNEO.

NUNO MIGUEL SIMÕES¹, SARA RODRIGO², ISABEL DUARTE¹, JOÃO PAULO CARNEIRO¹, TERESA CARITA¹, LEOPOLDO OLEA², MANUEL MARIA TAVARES DE SOUSA¹

¹INIAV, I.P.

²Universidad de Extremadura (Escuela de Ingenierías Agrarias)

Contacto: nuno.simoed@iniav.pt

Resumo

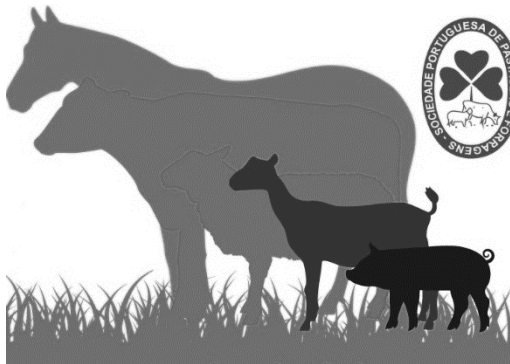
Como resultado da irregularidade pluviométrica do clima Mediterrâneo, as plantas das pastagens nesta região são principalmente plantas anuais. No entanto, as plantas perenes, uma vez instaladas, têm a vantagem de iniciar a produção de biomassa de modo mais precoce que as anuais, o que permite ao agricultor dispor mais cedo de alimento para o gado. Deste modo, é de grande importância encontrar plantas perenes bem adaptadas às condições climáticas da região Mediterrânea, que persistam e com uma boa produção de matéria seca ao longo do ano. Neste sentido, projetou-se um ensaio comparativo de gramíneas perenes (sete variedades de *Dactylis glomerata* L. - panasco, sete de *Festuca arundinacea* Schreb. – festuca alta, duas de *Lolium perenne* L. – azevém perene e quatro de *Phalaris aquatica* L. – alpista da água), realizando-se o aproveitamento da biomassa ao longo do ano para comprovar a produção de matéria seca por hectare (MS ha⁻¹) e mediu-se a persistência. As variedades de festuca alta foram mais produtivas, com uma média dos dois anos de estudo de 9 906 kg MS ha⁻¹, que as variedades das restantes espécies (média de 6 338 kg MS ha⁻¹ para o panasco, 7 752 kg MS ha⁻¹ para a alpista da água e 3 624 kg MS ha⁻¹

para azevém perene). No que se refere à persistência verificou-se existir diferenças marcadas entre espécies e variedades.

Palavras-Chave: pastagem; gramíneas perenes; produção, persistência.

SESSÃO 2 - RESUMOS

PASTAGENS E FORRAGENS DE REGADIO



AS FORRAGENS DE REGADIO COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE PARA A PRODUÇÃO PECUÁRIA

MÁRIO CARVALHO

Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (ICAAM)/Universidade de Évora

Contacto: mjc@uevora.pt

RESUMO

A produção pecuária é, juntamente com a floresta, uma atividade indispensável numa estratégia de sustentação do território. As pastagens melhoradas de sequeiro são a fonte mais barata de alimento, pelo que têm de ser a base do sector. No entanto, a necessidade de suplementação nos períodos de carência e a irregularidade climática obrigam à necessidade de produção de forragens conservadas de qualidade e custo compatível. As forragens regadas aparecem assim como uma atividade estratégica para a sustentação da atividade pecuária, que estando disseminada no território, obriga a que o regadio também o esteja.

Nesta comunicação serão analisados os custos de produção e a produtividade da água em diferentes alternativas de regadio em culturas forrageiras, utilizando os dados reais de uma empresa agropecuária no Alentejo. O custo de produção por kg de matéria seca pode variar em seis vezes e a produtividade da água em cinco vezes, conforme a opção tomada. Existem também opções que permitem a utilização de solos normalmente considerados impróprios, como é o caso dos solos Litólicos, de forma muito rentável. A maior produtividade da água e uma utilização de uma vasta gama de solos permite uma distribuição mais uniforme do regadio no território, assim como os seus custos. Pode conseguir-se assim uma maior

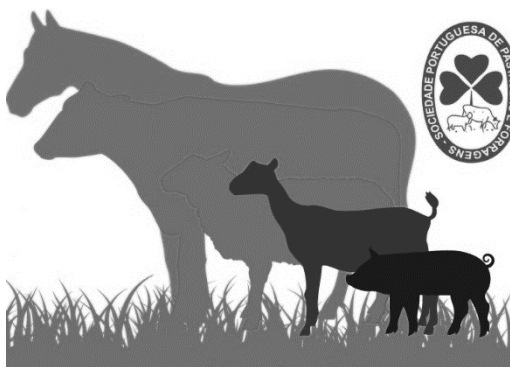
interligação entre o sequeiro e o regadio, servindo cada um de base à sustentação económica do outro.

Será também analisada o efeito benéfico das forragens regadas de Outono na fertilidade dos solos, nomeadamente na melhoria da drenagem. Esta melhoria permite agregar uma componente agrícola com elevada rentabilidade económica, que por sua vez permite um aumento da biodiversidade dos sistemas da região, o que tem um efeito positivo na sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: produtividade da água; produtividade da terra; eficiência do uso de fatores; sustentação do território.

SESSÃO 3 - RESUMOS

RAÇAS AUTÓCTONES



AÇÕES DE CONSERVAÇÃO E MELHORAMENTO DOS RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS EM PORTUGAL

NUNO CAROLINO

*Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.;
Escola Universitária Vasco da Gama; CIISA, Faculdade de
Medicina Veterinária*

Contacto: nuno.carolino@iniav.pt

RESUMO

Portugal está incluído no “hotspot” de biodiversidade da bacia do Mediterrâneo, em parte, devido à enorme diversidade dos recursos genéticos animais para a alimentação e agricultura (RGA). As 51 raças autóctones oficialmente reconhecidas (16 de bovinos, 16 de ovinos, 6 de caprinos, 3 de suínos, 4 de equinos, 2 de asininos e 4 de galináceos) constituem grande responsabilidade para Portugal em matéria de gestão e utilização sustentável dos recursos genéticos animais, sendo evidente o desafio de gerir um tão elevado número de raças.

A conservação e melhoramento do património genético animal é uma prioridade que está reconhecida oficialmente em Portugal há vários anos, tendo-se traduzido em múltiplas iniciativas com impacto distinto nas raças autóctones. No entanto, por questões diversas, a maioria das raças autóctones ainda estão classificadas como “em risco” de extinção.

Em 2013, Portugal apresentou o seu Plano Nacional para os Recursos Genéticos Animais, baseado em 6 prioridades estratégicas destinadas a combater a erosão da diversidade genética animal e a promover a sua utilização sustentável.

Os programas de conservação e melhoramento genético das raças autóctones são atualmente da responsabilidade das associações de criadores, com a supervisão e aprovação da Direcção Geral de Alimentação e Veterinária, contando com a colaboração e apoio de diversas entidades públicas e privadas.

Os programas de conservação envolvem estratégias *in situ* e *ex situ* tendo em vista a manutenção da variabilidade genética, enquanto os programas de seleção têm apresentado distintos objetivos de melhoramento, de acordo com a vocação principal de cada raça, bem como diferentes critérios e metodologias de seleção.

A possibilidade de compatibilizar as ações de conservação com práticas de seleção eficazes (conservação ativa), promovendo a competitividade das raças autóctones, através da melhoria da sua eficiência, poderá ser uma opção para várias raças.

Os Programas de Desenvolvimento Rural (PRODER e PDR2020), com medidas de apoio à conservação e melhoramento dos RGA foram e serão determinantes para a continuidade de ações relacionadas com a sua gestão e manutenção.

Os Recursos Genéticos Animais em Portugal representam um património insubstituível, que apesar de todos os esforços já desenvolvidos e os progressos verificados, ainda está maioritariamente em risco de extinção. A curto prazo, é fundamental atualizar as normas portuguesas relativas às ações de conservação, utilização sustentável dos RGA, procedendo-se à sua harmonização e orientação, bem como redefinir objetivos e estratégias de atuação consoante as particularidades e prioridade para cada raça.

Palavras-chave: raças autóctones; conservação; melhoramento.

REDE REGIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ALENTEJO: O QUE É E PARA QUE SERVE?

PAULO QUARESMA

Universidade de Évora

Contacto: pq@uevora.pt

RESUMO

Nesta comunicação ir-se-á efetuar a apresentação da Rede Regional de Ciência e Tecnologia do Alentejo (RRCTA), identificando a sua missão, os seus objetivos, a sua composição e as ações que já realizou e as que tem previstas para este ano. De uma forma mais específica, será analisada a forma como a RRCTA pode apoiar na investigação e desenvolvimento e na transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas e instituições, Serão apresentados resultados das recentes candidaturas a programas de apoio no âmbito do Alentejo2020 e será abordada a forma como a RRCTA pode apoiar e interagir com as empresas e instituições para potenciar novos projetos e candidaturas, sendo apresentadas e discutidas as várias medidas de apoio existentes. Será dado um especial ênfase aos projetos na área agrícola, pecuária e florestal e ao seu enquadramento na estratégia de especialização inteligente do Alentejo, bem como à estrutura de apoio existente na RRCTA neste domínio.

Palavras-chave: ciência e tecnologia; transferência de tecnologia; agricultura; pecuária e florestas.

APRESENTAÇÃO DO CENTRO DE REPRODUÇÃO DO BAIXO ALENTEJO

CARLOS BETTENCORT

Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo - Centro de Experimentação do Baixo Alentejo

Contacto: cmvb.abobada@drapal.min-agricultura.pt

O Centro de Experimentação do Baixo Alentejo (CEBA) tem ao longo do seu historial desenvolvido ações na caracterização, conservação e utilização sustentável de recursos genéticos autóctones. São exemplos desta atividade o apoio que tem vindo a prestar a associações de criadores na execução dos seus programas de melhoramento e conservação, nomeadamente das raças bovinas Mertolenga e Garvonesa, ovinas Merina Branca e Preta e Campaniça, caprina Serpentina e suína Alentejana. A colaboração deste Centro com várias associações e instituições que desenvolvem ações de IED na área da produção agropecuária, encontra-se devidamente fundamentada através de protocolos celebrados com a DRAP Alentejo. O mérito genético dos efetivos do Centro, reflexo da aplicação de um programa sustentado de melhoramento ao longo da sua existência, tem merecido o reconhecimento por parte dos criadores de raças autóctones da região Alentejo. As ligações genéticas entre os vários núcleos de raças autóctones do Sul de Portugal e os existentes no CEBA são um facto elucidativo do papel que o Centro tem desempenhado na defesa dos recursos genéticos locais. Um das valências deste Centro tem sido na execução de programas de manejo reprodutivo, instrumento essencial para a eficaz conservação e melhoramento de recursos genéticos animais. Mais concretamente, apoio técnico no delineamento de programas de manejo, avaliação de reprodutores, e utilização de biotecnologias reprodutivas. Dentro deste último ponto inclui-se o material genético

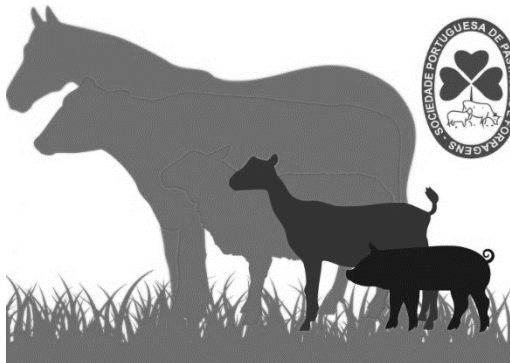
crio-preservado de raças ovinas e caprinas do Sul que integram o Banco Português de Germoplasma Animal (BPGA) e a execução da inseminação artificial na raça bovina Mertolenga, ovinas Merina Preta, Branca e Campaniça e caprina Serpentina. A crescente solicitação por parte dos criadores e de instituições oficiais pelo nosso apoio técnico, levou a que através de projetos financiados no âmbito dos programas PAMAF, AGRO e PRODER, fosse criado uma unidade laboratorial suficientemente equipada, e que tem servido de base de suporte a algumas destas ações. Recentemente, e na sequência da homologação por parte do Senhor Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Agroalimentar do Plano Nacional para os Recursos Genéticos Animais (Plano Nacional RGA), a necessidade de concluir este investimento foi superiormente reconhecida encontrando-se em fase final o licenciamento desta unidade. Iniciou-se o processo de alteração do Registo de Atividade Pecuária (REAP) para Classe 1 que viabilizará o licenciamento desta unidade como Centro de Colheita de Sêmen (pequenos ruminantes). A necessidade premente da existência de uma unidade desta natureza prende-se com três valências justificam a sua existência e que se complementam: Centro de Experimentação do Baixo Alentejo CEBA 1. Polo do BPGA 2. Centro de recolha e armazenagem de sêmen e embriões de pequenos ruminantes 3. Formação profissional avançada na área das biotecnologias reprodutivas Polo do BPGA. O recentemente aprovado Plano Nacional RGA refere a “Promoção da conservação “ex situ” dos RGA, através da manutenção e incremento do Banco Português de Germoplasma Animal (BPGA) e impulsionando o estabelecimento de duplicados de segurança”. Menciona ainda que “A gestão e manutenção do Banco Português de Germoplasma Animal são da responsabilidade do MAM, atualmente delegadas na Comissão de Gestão e Acompanhamento do BPGA, constituída para o efeito, decorrente do protocolo de colaboração estabelecido entre a Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária

(INIAV)". O CEBA foi pioneiro a nível nacional na conservação criogénica de material genético de raças autóctones ameaçadas de extinção, e tem, na sua unidade de reprodução, um volume significativo de doses de sémen e embriões de raças autóctones de pequenos ruminantes do Sul do país. Mais concretamente encontram-se crio preservadas no Centro de Reprodução Animal amostras originais, sem réplicas, de sémen e embriões das seguintes raças autóctones: Ovinas Merina Branca, Merina Preta, Campaniça, Caprinas Serpentina e Algarvia. O reconhecimento por parte da Comissão de Gestão e Acompanhamento do BPGA do trabalho em curso no CEBA levou a que esta Comissão propusesse, no regulamento de funcionamento do BPGA, que duplicados do material existente no Polo Central e do que venha a ser recolhido das raças do Sul ficassem sediados no Centro de Reprodução da Herdade da Abóbada. De acordo com a proposta desta Comissão, as regras de financiamento e utilização deste banco estão ainda em fase de estudo dependendo também da utilização que vier a ser dada ao material armazenado. O Programa Horizonte 2020, com a previsão da criação de Centros de Competências e Grupos Operacionais, poderá ser uma oportunidade de vir a criar alicerces sólidos para o funcionamento deste Centro de Reprodução Animal. Centro de recolha de sémen e embriões de pequenos ruminantes. Pretende-se que o Centro de Reprodução Animal da Herdade da Abóbada, para além de funcionar com um polo de duplicados do BPGA, funcione, tal como previsto nos protocolos assinados com várias associações de criadores, como um Centro de Produção e Armazenamento de Sémen de Ovinos e Caprinos, com capacidade para 25 CN, obedecendo aos requisitos higieno-sanitários e zootécnicos das instalações, equipamentos, efetivos e normas de funcionamento que constam Decreto-Lei n.º 79/2011 de 20 de Junho e na portaria nº636/2009 e cumprindo as regras de implantação referidas na Portaria nº 42/2015. Centro de Experimentação do Baixo Alentejo CEBA Refira-se que atualmente a única unidade desta natureza

licenciada em Portugal para pequenos ruminantes está sediada em Oliveira do Hospital e presta serviço exclusivo ao programa de melhoramento genético da raça ovina Serra da Estrela. O CEBA, que tem apoiado ao longo da sua existência os programas de melhoramento e conservação das raças ovinas Merina Branca e Preta e Campaniça e a raça caprina Serpentina, poderá continuar a fazê-lo e de uma forma mais eficaz após a concretização deste projeto, podendo, a curto médio prazo estender este apoio a outras raças autóctones e exóticas exploradas na região sul do país. A existência de uma estrutura desta natureza, licenciada como Centro de Recolha e Armazenamento de Sêmen, é essencial para a execução dos vários programas de melhoramento genético em curso. Os criadores poderão usufruir das vantagens do recurso à inseminação artificial com animais de mérito genético superior e testar os seus animais como reprodutores para posterior utilização nos seus efetivos. O regulamento e financiamento desta unidade irão ser definidos pelos vários parceiros, com base no utilizador/pagador e cofinanciados por verbas orçamentadas para os programas de apoio às raças autóctones. Poderá considerar-se a utilização desta unidade por parte de criadores de raças inscritas em LG, outras que não as autóctones, se tal se vier a justificar. O processo de licenciamento deste Centro está em curso e espera-se que esteja concluído brevemente. Formação profissional avançada na área das biotecnologias reprodutivas. O CEBA está reconhecido como Centro de Formação Avançada e uma unidade desta natureza poderá ser utilizada na formação de técnicos de produção animal. Um dos pontos estratégicos do Plano Nacional RGAⁿ refere a necessidade de formação qualificada na área dos recursos genéticos e reprodução animal podendo iniciativas desta natureza representar uma fonte de financiamento acrescida para o funcionamento desta unidade. A relação de parcerias que a DRAP Alentejo tem protocoladas, não só com associações de produtores mas também com, laboratórios de estado, instituições de ensino superior e associações de

desenvolvimento regional são a base que deverá servir de suporte ao funcionamento de um centro desta natureza rentabilizando estruturas e equipas de trabalho já existentes e renovando ou criando novas de acordo com as necessidades que venham a ser identificadas (www.drapal.min-agricultura.pt; Consulta efetuada em 21/04/2016).

SESSÃO DE POSTERS RESUMOS



IMPACTO DA ÉPOCA DE CORTE NO RENDIMENTO FORRAGEIRO, NA COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA E NA DIGESTIBILIDADE DA MATÉRIA SECA *IN VITRO* DE MISTURAS APTAS PARA O SEQUEIRO MEDITERRÂNIC

TERESA CARITA, NUNO SIMÕES, JOÃO PAULO CARNEIRO, JOSÉ MOREIRA E ANA SOFIA BAGULHO

Instituto Nacional de Investigação Agrária, I.P.

Contacto: teresa.carita@iniav.pt

RESUMO

Em 2014/15 instalou-se, nos campos experimentais do INIAV – Polo de Elvas, um ensaio constituído por diferentes espécies forrageiras: triticales (X *Triticosecale wittmack*), chícharo (*Lathyrus sativus* L.), chícharo-miúdo (*Lathyrus cicera* L.), ervilhava-de-cachos-roxos (*Vicia villosa* Roth), ervilhaca-vulgar (*Vicia sativa* L.) e ervilha forrageira (*Pisum sativum* L.) em estreme e em misturas binárias (gramínea + leguminosa). O objetivo foi avaliar o efeito da época de corte na produção de matéria seca e no valor nutricional de cada espécie (uma gramínea e cinco leguminosas) e das cinco misturas em estudo. *O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com três repetições.*

Realizaram-se 3 cortes (C1, C2 e C3) em cada tratamento, tendo como critério o estado fisiológico de cada espécie. Determinou-se a produção de matéria seca (MS) e avaliaram-se os teores de proteína bruta (PB), de fibra insolúvel em detergente neutro (NDF) e a digestibilidade da matéria seca *in vitro*. Compararam-se as médias pelo teste de *Tuckey*.

Dos resultados obtidos destacamos a produtividade da ervilhaca-de-cachos-roxos em estreme. Com esta espécie obtiveram-se sempre elevadas produções de matéria seca, independentemente da época de corte (C1: 7342 kg ha⁻¹; C2: 6912 kg ha⁻¹). No entanto, é a mais tardia, daí ter permitido a realização de apenas 2 cortes. Nos restantes tratamentos a produção de MS foi superior no segundo e terceiro corte (C1: 2190 kg ha⁻¹; C2: 5526 kg ha⁻¹; C3: 6321 kg ha⁻¹). O chícharo-miúdo apresentou nos 3 cortes o maior teor de proteína bruta (C1: 23,6%; C2:19,2%; C3: 16,1%) e, no geral, com valores significativamente superiores aos do triticale e ervilhaca-dos-cachos-roxos em estreme e ao de todas as misturas em análise. Quanto aos conteúdos de NDF e valores da digestibilidade, observaram-se diferenças significativas entre tratamentos nos 3 cortes.

Palavras-chave: espécies forrageiras, matéria seca, valor nutricional, clima mediterrânico.

ADUBAÇÃO COM AZOTO, FÓSFORO, POTÁSSIO E BORO NUMA PASTAGEM NATURAL (LAMEIRO) EM TRÁS-OS-MONTES: PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO ELEMENTAR DA MATÉRIA SECA.

M ÂNGELO RODRIGUES^{1*}, ISABEL Q. FERREIRA¹, SANDRA AFONSO¹, EJE RÖNDAHL², JAIME PIRES¹, MARGARIDA ARROBAS¹

¹Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

²Lillebaelt Academy of Professional Higher Education, Dinamarca.

*Contacto: angelor@ipb.pt

RESUMO

Desde a Primavera de 2013, uma pastagem natural (lameiro) tem vindo a ser submetida a aplicação anual (2013, 2014, 2015) de azoto (80 kg N ha^{-1} , na forma de nitrato de amónio), fósforo ($150 \text{ kg P}_2\text{O}_5 \text{ ha}^{-1}$, na forma de superfosfato 18%), potássio ($100 \text{ kg K}_2\text{O ha}^{-1}$ na forma de cloreto de potássio) e boro (3 kg B ha^{-1} , na forma de tetraborato de sódio). A experiência contempla ainda uma modalidade testemunha e três repetições por tratamento. O ensaio está instalado na Qta. de Sta. Apolónia em Bragança. A produção de biomassa é avaliada duas vezes ao ano, no início da Primavera (produção de pasto de outono/inverno) e no fim da Primavera (produção de feno de primavera). São utilizadas caixas de exclusão e uma quadrícula de $50 \times 50 \text{ cm}$ para delimitar a área correspondente a cada amostra colhida. As amostras de biomassa são secas em estufa de ventilação forçada, regulada a $70 \text{ }^\circ\text{C}$, moídas e analisadas para a composição elementar. Nas cinco colheitas entretanto efetuadas, a modalidade fertilizada com azoto produziu $25,5 \text{ t matéria seca (MS) ha}^{-1}$, valor significativamente superior ao dos restantes tratamentos,

cujos valores se situaram próximos de 20 t MS ha⁻¹. Nenhum outro tratamento fertilizante exerceu efeito significativo na produção de MS relativamente à testemunha. O azoto (ou proteína) contido na biomassa colhida foi significativamente superior na modalidade de fertilização azotada em comparação com as restantes, devido à maior produção de biomassa e mais elevada concentração de azoto nos tecidos. Também foi exportado mais fósforo, potássio ou boro respetivamente nas modalidades fertilizadas com estes elementos relativamente às restantes modalidades com exceção da modalidade fertilizada com azoto. Nesta última, a maior exportação de P, K ou B deveu-se à maior produção de biomassa enquanto nas modalidades fertilizadas com P, K ou B se deveu à maior concentração dos nutrientes nos tecidos. Nas condições desta experiência apenas a fertilização azotada aumentou a produção e o teor de proteína na MS. Num futuro próximo pretende avaliar-se a alteração da composição florística da pastagem e o valor bromatológico da forragem.

Palavras-chave: lameiro; fertilização; produção; composição elementar.

PRODUÇÃO DE LEGUMINOSAS PARA GRÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE AZOTO À CULTURA DE TRITICALE FORRAGEIRO EM ROTAÇÃO

MIGUEL OLIVEIRA¹, CARLOS CASTRO¹, JOÃO COUTINHO², EDUARDO ROSA¹, HENRIQUE TRINDADE¹

¹*Centro de Investigação e Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas (CITAB)*

²*Centro de Química de Vila Real, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, (UTAD), Quinta de Prados, 5000-801 Vila Real, Portugal*

Contacto: htrindad@utad.pt

RESUMO

A inclusão de culturas de leguminosas em rotações pode contribuir para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas devido à capacidade que as plantas desta família apresentam de estabelecer uma associação simbiótica com bactérias do género *Rhizobium* e, desta forma, fixarem azoto (N) atmosférico diretamente para o sistema solo-planta.

Com o objetivo de avaliar o potencial de transferência do N fixado pelas leguminosas para uma cultura subsequente de triticale forrageiro, procedeu-se à instalação de dois ensaios, um com a cultura de feijão-frade (Maio-Setembro 2014, triticale de Outubro 2014 a Junho 2015) e outro com as culturas de fava e ervilha (Outubro 2014-Junho 2015, cultura de triticale ainda a decorrer). Nestes ensaios estudou-se ainda o efeito da remoção ou incorporação no solo, imediatamente após a colheita do grão, da palha das leguminosas e das infestantes.

O azoto presente na palha das leguminosas e nas infestantes associadas a estas culturas atingiu, respetivamente, valores de 65,9 e 0 kg N ha⁻¹ na cultura de feijão-frade, 24,2 e 65,6 kg N ha⁻¹ na cultura de ervilha e 6,5 e 74,6 kg N ha⁻¹ na cultura de fava. A dificuldade em controlar as infestantes nas culturas de Outono-Inverno originou uma relação entre o azoto acumulado nos resíduos de leguminosas e nas infestantes contrária à observada na cultura de feijão frade. Contudo, é de esperar que parte do N das infestantes tenha origem na fixação simbiótica leguminosas-rizóbio.

Na cultura de tritcale que se efetuou após o feijão-frade, a incorporação da palha da leguminosa permitiu atingir a produção de 7420 kg MS ha⁻¹, valor que, embora superior, não foi significativamente diferente do obtido quando os resíduos foram removidos (6928 kg MS ha⁻¹).

Os resultados preliminares sugerem que as três culturas de leguminosas testadas apresentaram grande disparidade no potencial de transferência de N para a cultura seguinte.

Palavras-chave: Azoto; Rotações; Fixação simbiótica de N; Agricultura sustentável.

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE BIOMASSA EM PASTAGENS PERMANENTES POBRES DA HERDADE DAS ARMADAS E CARRÃO (ELVAS)

FRANCISCO MONDRAGÃO-RODRIGUES^{1,2}, NOÉMIA DO CÉU FARINHA¹, AURÉLIO DUARTE COSTA³

¹ Instituto Politécnico de Portalegre

² ICAAM-Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas – Universidade de Évora

³ AGRICERT

Contacto: fmondragao@esaelvas.pt

RESUMO

Integrada no plano de melhoria da rentabilidade da Herdade das Armadas e Carrão, em Vila Fernando (Elvas), foi realizada a quantificação da produção de matéria seca (MS) e a caracterização florística de uma pastagem natural representativa da área pratense da propriedade, para poder decidir sobre a necessidade e o tipo de ações a implementar com vista à sua melhoria. O trabalho de avaliação recaiu sobre uma parcela 29,04 ha onde se instalaram 26 gaiolas de exclusão com 1m² cada. Foram efetuadas 6 colheitas de erva do interior das gaiolas, com intervalos de 1 mês, entre Fevereiro e Julho de 2011. As plantas recolhidas foram separadas em 3 grupos: “gramíneas”, “leguminosas” e “outras famílias”. Foi efetuada a secagem das plantas em secador apropriado para determinar o seu peso seco e a proporção relativa de cada grupo (família) em cada local e em cada data de colheita. Observou-se um predomínio constante do grupo “outras famílias”, com maiores valores de produção de matéria seca, superando os 50% do total da MS total em quase todas as colheitas. O predomínio deste grupo parece indicar

que a pastagem apresentará baixa qualidade nutritiva, o que terá um impacto negativo nas produções pecuárias dos bovinos em pastoreio na pastagem. A reforçar este facto está a muito baixa representatividade do grupo “leguminosas” que quase sempre esteve abaixo dos 10% da MS total, o que é um indicador do estado de degradação da pastagem. Apesar disto, as condições ambientais do ano permitiram a produção de 2.183 kg MS/ha, acima dos valores médios referidos por outros autores para a região. Sugere-se uma melhoria do valor nutritivo da pastagem através da sementeira de espécies pratenses melhoradas, usando uma mistura rica em leguminosas, para aumentar a proporção desta família para valores de, no mínimo, 25% da MS.

Palavras-chave: pastagens permanentes de sequeiro; leguminosas; matéria seca.

CENTRO DE COMPETÊNCIAS DA LÃ

ANA SANCHES

Associação de Defesa do Património de Mértola

Contacto: fios@adpm.pt

RESUMO

A Fileira da lã constitui uma atividade produtiva e económica que se relaciona com o pleno respeito das exigências ecológicas mas sem prescindir da presença do Homem. Tal como já acontece noutros países, é fundamental perceber em Portugal o enorme potencial inexplorado, fortalecer infraestruturas, promover a agregação de valor e acelerar o crescimento desta atividade sendo necessário para isso dotar de competências todos os atores da cadeia, nomeadamente os produtores, de modo a que estes possam atuar de acordo com as boas práticas necessárias, utilizando sistemas de gestão modernos. Assim como será fundamental que os mesmos sejam acompanhados, em regimes de consultadoria técnica, por entidades de investigação científica e tecnológica, assim como apoiados na área de I&D.

A lã oferece novas oportunidades de pesquisa/utilização, potenciando serviços envolventes, que poderão funcionar como âncora e pólo de criação e disseminação de um novo conhecimento e

de transição da indústria tradicional, menos competitiva, para uma indústria de valor acrescentado.

Neste sentido, foi criado um Centro de Competências para a Lã focado na produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico que contribuam para o fortalecimento da sustentabilidade da fileira, quer através da inovação, quer através da resolução de alguns constrangimentos.

Palavras-chave: lã; centro de competências; investigação.

PASTAGENS SEMEADAS NA ÁREA DE INTERVENÇÃO TERRITORIAL INTEGRADA DE CASTRO VERDE

J. DÔRES ¹, M. PATANITA ^{1,2}, A. COLAÇO ³ E F. CANAS ³,

¹Instituto Politécnico de Beja

²GeoBioTec Research Institute, Universidade Nova de Lisboa

³Associação de Agricultores do Campo Branco

Contacto: jdores@ipbeja.pt

RESUMO

A pecuária extensiva é a atividade dominante nas explorações agropecuárias localizadas na zona da Intervenção Territorial Integrada (ITI) de Castro Verde, assumindo as pastagens particular importância neste contexto.

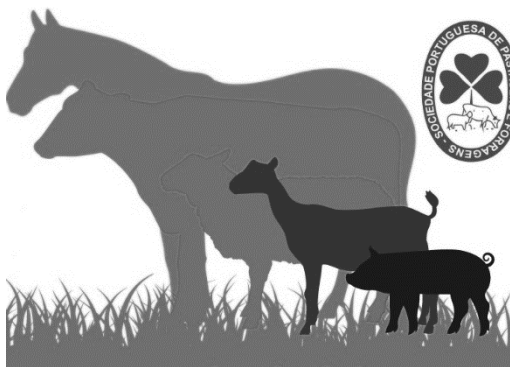
Os solos da região são pobres, com níveis muito baixos de matéria orgânica, reação pouco ácida e níveis baixos de fósforo e potássio. Como consequência, a produção de biomassa das pastagens é baixa e, dado que a composição florística é pobre em leguminosas, a sua qualidade proteica é reduzida. Como tal, os encabeçamentos são baixos e as necessidades de suplementação com alimento concentrado nas épocas de maior escassez alimentar são elevadas.

A sementeira de pastagens à base de leguminosas, além de aumentar a produção de biomassa, contribui também para melhorar a qualidade do alimento colocado à disposição dos animais. O estudo realizado mostra vantagem económica da utilização da proteína oriunda da pastagem semeada face à proteína da suplementação efetuada com bagaço de soja e cereais, respetivamente 0,40 e 1,51 €/kg de proteína. Além disso, a sementeira da pastagem comporta

ainda, entre outros, benefícios ambientais, tal como a redução das emissões de CO₂, contribuindo desta forma para a mitigação das alterações climáticas.

Palavras-chave: pastagens; biomassa; proteína; ambiente.

VISITAS TÉCNICAS



HERDADE DE GARFANES

PRODUTOR: Jorge Mira Coroa

FREGUESIA: Brinches

CONCELHO: Serpa

ÁREA: 120 ha (27 ha de regadio e 93 ha de sequeiro)

TIPO DE SOLO: Mediterrânicos com pH à volta 6

CARATERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

A – ANIMAIS

Efetivo de bovinos cruzados de carne, composto por 120 vacas de ventre

A.1 - MANEIO REPRODUTIVO

Cobrição natural, permanecendo os touros todo o ano na vacada. Desmame dos vitelos entre os 7 e 9 meses para venda em leilão

A.2 - MANEIO ALIMENTAR

Março a Setembro - prado de regadio

Outubro a Fevereiro – toda a área da exploração que inclui montado de azinho com fornecimento de palha conforme as necessidades dos animais.

B - RECURSOS PRATENSES E FORRAGEIROS

B.1 - Pastagens

27 ha de pastagem semeada de regadio ('Fertireg'): dois «center-pivot» de 20 e 6 ha semeados há seis anos e 1 ha de rega fixa semeado há um ano. Fertilização anual com cerca de 45 unidades de P_2O_5 .

Restante área de pastagem natural fertilizada anualmente com cerca de 15 unidades de P_2O_5

MONTE DAS PALMEIRAS

PRODUTOR: Manuel Cabral

FREGUESIA: Sta. Maria

CONCELHO: Serpa

ÁREA: 150 ha (50 olival, 20 vinha, restante com culturas arvenses e forrageiras)

TIPO DE SOLO: Franco-argilo-arenoso; pH 8 - 8,5

CARATERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

- RECURSOS FORRAGEIROS

Quatro «center-pivot» com 10-12 ha cada

Pivot 1: Consociação forrageira (Avex) para feno-silagem e milho como segunda cultura

Pivot 2: Papoila e milho como segunda cultura

Pivot 3: Colza e milho com segunda cultura

Pivot 4: Girassol

Cobertura total de 11 ha com Luzerna: 5 cortes para fenação, sendo que o primeiro e o último habitualmente são conservados em feno-silagem

Grão-de-Bico para regar com canhão se necessário.

HERDADE DO “VALE PEREIRO DE BAIXO”

PRODUTOR: José António Romana

FREGUESIA: Corte do Pinto

CONCELHO: Mértola

ÁREA: 450 ha

TIPO DE SOLO: Xistos e esquelético de xistos

CARATERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

A – ANIMAIS

Campaniças, vacas mertolengas puras e cruzadas com angus e porcos a raça alentejana e cruzado com duroc

A.1 - MANEIO REPRODUTIVO

1 parto por ano nos bovinos e ovinos; Nas porcas ½ a 2 partos (cobrição natural)

A.2 - MANEIO ALIMENTAR

Suplementar na altura de carência com fenos da exploração.

B - RECURSOS PRATENSES E FORRAGEIROS

B.1 - Pastagens

Pastagem natural: 300 ha (trevo subterrâneo, trevos espontâneos, outras espécies espontâneas)

B.2 - Forragens

Aveia com ervilhaca



FERTINAGRO

PORTUGAL



WWW.FERTINAGRO.COM

ISBN 978-989-20-6641-7



9 789892 066417